

BC afirma que 'não hesitará' em subir juros contra a inflação

VISÃO UNÂNIME

BC SOBE O TOM SOBRE JUROS**Copom diz que não hesitará em subir a Taxa Selic para manter inflação na meta**THAIS BARCELLOS
thais.barcellos@globo.com
BRASÍLIA

O Banco Central (BC) subiu o tom ontem e afirmou que não "hesitará" em elevar a Taxa Selic se considerar que isso é necessário para assegurar a convergência da inflação para a meta de 3%. A sinalização consta na Ata da reunião da semana passada, na qual o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa básica de juros da economia inalterada em 10,5% ao ano.

A afirmação foi feita de forma unânime por todos os diretores do colegiado, inclusive pelos quatro diretores indicados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que tem criticado recorrentemente o presidente do BC, Roberto Campos Neto, por causa do patamar de juros.

O detalhamento da visão do BC em relação ao cenário atual não considera, porém, o episódio desta semana, a "segunda-feira sangrenta", em que houve forte turbulência nos mercados ao redor do mundo devido a temores de uma possível recessão nos Estados Unidos, com impactos sobre o dólar e a expectativa de juros.

No documento divulgado ontem, o Copom avalia que o cenário interno é desafiador, considerando as projeções mais elevadas para a inflação e o aumento de riscos nessa direção, e que o desenrolar desse quadro será importante para definir os próximos passos de política monetária.

DÓLAR E EXPECTATIVAS

A estratégia é acompanhar "diligentemente" os condicionantes da inflação, como o comportamento do dólar e as expectativas de alta de preços, sem se comprometer com estratégias futuras.

"À luz desse acompanhamento, o Comitê avaliará a melhor estratégia: de um lado, se a estratégia de manutenção da taxa de juros por um tempo suficientemente longo levará a inflação à meta no horizonte relevante; de

outro lado, o Comitê, unanimemente, reforçou que não hesitará em elevar a taxa de juros para assegurar a convergência da inflação à meta se julgar apropriado", explicou o BC na ata.

No documento, o BC também deixou claro que as atuais projeções do Copom para a inflação no horizonte relevante para a política monetária, que atualmente é o primeiro trimestre de 2026, estão acima da meta. As expectativas são de 3,4%, considerando que a Selic terminaria este ano em 10,5% e 2025 em 9,75%, e de 3,2%, na hipótese de manutenção dos juros básicos em

10,5% ao ano ao longo do horizonte relevante. A meta de inflação é contínua em 3% e pode variar em 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

Quando manteve a Taxa Selic em 10,5% ao ano pela segunda vez consecutiva, o BC já havia adotado um tom mais duro sobre a condução dos juros básicos da economia brasileira, especialmente diante da escalada recente do dólar em meio a questionamentos sobre a política fiscal no país e a evolução da economia global.

Iso colocou de vez no radar do mercado um aumento da Selic. A ata traz sinais ainda mais enfáticos nessa direção.

Além de citar a possibilidade de alta dos juros, caso considere necessário para assegurar a inflação na meta, ao longo do documento o Copom destaca que o momento atual exige maior "cautela" e "vigilância".

O BC considerou que as expectativas de inflação se distanciaram ainda mais da meta e destacou o aumento do dólar e o ambiente global incerto, com dúvidas sobre "os impactos e a extensão" da queda de juros nos EUA.

Segundo a ata, os movimentos recentes do dólar e das expectativas de inflação foram "amplamente debatidos" pelos diretores do BC.

Para o Copom, se esses movimentos se mostrarem persistentes, os impactos inflacionários decorrentes podem ser relevantes e "serão devidamente incorporados".

O Copom ainda reforçou o alerta sobre a condução da política fiscal, deixando mais claro o efeito negativo que vem sendo sentido em preços de ativos e expectativas devido à percepção mais recente do crescimento do mercado financeiro sobre o crescimento dos gastos públicos e a sustentabilidade do arcabouço fiscal vigente.

"O Comitê reafirma que uma política fiscal crível e comprometida com a susten-

tabilidade da dívida contribui para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de risco dos ativos financeiros, consequentemente impactando a política monetária", reforçou, no comunicado.

Para o economista-chefe da XP Investimentos, Caio Megale, a ata reforça que a chance de alta de juros à frente está subindo. Por enquanto, a XP mantém cenário de estabilidade da Selic em 10,5% ao ano.

O BC coloca na ata que a inflação não está na meta e que seus principais fundamentos estão na direção da alta, então que a inflação pode subir à frente. E isso pode demandar uma reação do Copom para reverter essa tendência.

Megale avalia, porém, que, considerando o patamar elevado dos juros e o risco de recessão global, vale esperar um pouco para avaliar se esses fatores podem compensar os riscos de alta para inflação.

Para a economista Solange Srour, diretora de Macroeconomia para o Brasil no UBS Global Wealth Management, a ata passa a mensagem de que o BC está "pronto" para aumentar os juros caso seja necessário:

— Deixou bastante aberta a porta de subida de juros, ainda que não queira dizer que vá subir juros em setembro.

Ela diz que foi importante o Copom mostrar coesão entre seus membros no compromisso com a convergência da inflação para diminuir os ruídos no curto prazo sobre a transição na presidência do BC. Roberto Campos Neto deixa o cargo no fim do ano, e os indicados de Lula serão maioria no colegiado em 2025.

Segundo a economista, o compromisso do BC com a meta de inflação e o do governo com o arcabouço fiscal são fundamentais para o país realmente se beneficiar de uma possível recessão global:

— Não podemos cair na armadilha do que o cenário externo vai nos salvar. Com o BC comprometido com inflação e governo, com o arcabouço comprometido com inflação e podemos nos beneficiar do cenário lá fora.



Riscos no radar. BC dá sinais ainda mais enfáticos do que no comunicado da semana passada de que pode subir a Selic se for necessário

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ**Seção:** Economia **Página:** 15